

A LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

Rosemeire Ap. Garcia Betiati*
Orientadora: Prof^a Marta Lúcia Croce**

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados da intervenção pedagógica realizada em uma escola pública do estado do Paraná, onde, a partir de um material didático sobre charge, foi possível verificar como se efetiva uma proposta de trabalho interdisciplinar, tendo como eixo articulador os conteúdos de Língua Portuguesa. Este estudo baseou-se, especialmente, nos princípios da pesquisa qualitativa, analisando a charge como um gênero discursivo. Considera-se tal abordagem em Língua Portuguesa pertinente aos propósitos educativos e formativos da escola pública paranaense, por propiciar um trabalho voltado à interdisciplinaridade. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares deve transpor obstáculos no cotidiano escolar, para que se consiga um resultado de sucesso em projetos educacionais. No entanto, entende-se que essas não são barreiras intransponíveis e que, muitas delas podem ser ultrapassadas pelos próprios docentes, através do trabalho conjunto com os alunos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Língua Portuguesa. Charge. Ensino Médio.

ABSTRACT:

This article has as aim to show the results of a proposal of an intervention in a public school in Paraná state, where, from a teaching material about charge, wants to check how a proposal of interdisciplinary work gets effective, having as articulator axis the contents of Portuguese Language. This study is mainly based in the principles of qualitative research, analyzing charge as a discursive genre. This approach in Portuguese Language is considered appropriate to the purposes of the research, because it provides a pedagogical work towards interdisciplinarity. The development of interdisciplinary projects must incorporate obstacles in the daily school to get a result of success in educational projects. However, it is understood that these are not insurmountable barriers and that a lots of them can be solved from the teachers by themselves, through joint work with students.

Key-Words: Interdisciplinarity. Portuguese Language. Charge. High School.

*Professora da Rede Estadual de Ensino, do Estado do Paraná, participante do Programa PDE – 2007, Licenciada em Letras Português/ UEM e especialista em Linguística Aplicada/ UEM

** Professora do Departamento de Fundamentos da Educação/UEM. Mestre em Educação pela PUCPR. Especialista em Alfabetização, Produção e Recepção de Textos, pela UNESP e Especialista em Fundamentos de uma Educação Para o Pensar, pela PUC/SP.

INTRODUÇÃO

Como professora da rede pública do estado do Paraná, tive a oportunidade de ser selecionada para participar do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) 2007/2008. Esse programa foi proposto pelo Governo do Estado como uma forma de aperfeiçoamento dos professores da rede, sendo dividido em 4 blocos, cada um com duração de um semestre e tarefas específicas em cada um deles.

No primeiro período participamos de uma série de discussões teóricas sobre questões do processo ensino-aprendizagem, para fundamentar a proposta de um plano de trabalho para os próximos três períodos. No segundo período, além de continuarmos recebendo informações teóricas, tanto do conteúdo da disciplina específica, aqui no caso a Língua Portuguesa, como de temas mais abrangentes quanto ao processo ensino-aprendizagem, tivemos que construir um material didático, a partir da nossa proposta de trabalho, no meu caso elaborei o Folhas: **“Charge e Cartum: O humor em Sala de Aula”**, uma das formas de trabalho propostas pelo governo do estado, disponível para consulta no Portal Dia a Dia Educação.

O terceiro período constituía-se da elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção na escola, a partir dos estudos realizados no primeiro ano do programa e, por último, no quarto bloco a tarefa constitui-se da elaboração de um artigo sobre essa proposta de intervenção.

Muitos foram os temas discutidos durante o primeiro ano de PDE, mas entre todos o que mais me interessou foi a proposta de trabalho com a interdisciplinaridade, uma vez que o trabalho interdisciplinar se mostra como um novo caminho para que o conhecimento do aluno não se torne cada vez mais fragmentado e específico.

Muitas, também, foram as hipóteses levantadas antes da implantação deste trabalho, uma delas voltada para os benefícios da proposta, para o processo de ensino e de aprendizagem, outra, se os professores participariam da proposta de trabalho com charges. Todavia, o que mais me estimulou foi a viabilidade de introduzir uma plano pedagógico diferente e inovador de trabalho para alunos do ensino médio noturno, uma vez que estes são estigmatizados como desinteressados, apáticos e bagunceiros.

Para fins de apresentação dos resultados da proposta de intervenção e confirmação ou não dessas hipóteses, este artigo foi dividido em três partes: na primeira parte relato a escolha da Charge, enquanto texto opinativo, que permite a aplicação de uma proposta de trabalho interdisciplinar. Na segunda parte, trato da apresentação e desenvolvimento do trabalho, em conjunto com os professores de História e Arte, iniciando-se a aplicação do projeto na turma escolhida. Por fim, na terceira parte deste artigo, faço uma análise dos resultados obtidos com a proposição de um plano de trabalho interdisciplinar.

Concordo com Fazenda (2001), quando afirma que:

Descobrir-se interdisciplinar é uma experiência gratificante. Acredito que essa descoberta começa justamente quando você se interessa pela palavra interdisciplinaridade. Palavra difícil de ser dita, por sua extensão. Complexa na cabeça de muita gente, comprometedora, utópica para muitos e instigadora para alguns.
(p.57)

Sem dúvida alguma, a interdisciplinaridade precisa ser experimentada na escola, para que os sujeitos envolvidos nas práticas docentes possam adquirir a vontade de se tornarem interdisciplinares, transformando, assim, suas ações pedagógicas em propostas instigadoras, desafiadoras e gratificantes.

1 A CHARGE

Antes de apresentar a teoria sobre charge, que serviu de fundamentação da minha pesquisa, é necessário tecer algumas considerações acerca do seu uso, enquanto texto, nas escolas. Durante muito tempo, esse gênero textual não fez parte do universo de leitura em sala de aula, como nos lembra Koch (1995), por ser crítico, desafiador e, muitas vezes, irônico. Tal leitura poderia disseminar conceitos e idéias contrários à manutenção das ações públicas, em determinados momentos da nossa história.

Primeiramente, o conceito do que vem a ser um texto, na Lingüística Textual, sofreu modificações com o tempo e sofre de acordo com cada corrente teórica. De maneira geral, pode-se dizer que o texto foi considerado, segundo Koch (1995) “[...] uma unidade lingüística (do sistema) superior à frase; b)

sucessão ou combinação de frases; c) cadeia de pronominalizações ininterruptas; d) cadeia de isotopias; e) complexo de proposições semânticas”. (p. 22)

Durante muito tempo os estudos lingüísticos foram restritos à análise da palavra ou da frase. Este período foi denominado estruturalista. Mas, com a necessidade de ir além, uma vez que a própria sociedade exigia uma nova postura, surgiu a Lingüística Textual, que tem como objeto de investigação o texto. A partir dessa nova abordagem surgiram as gramáticas textuais, criadas para preencher algumas lacunas da gramática da frase.

Para melhor situar o leitor diante do texto, a gramática textual passou a trabalhar com o enunciado inserido num contexto e não apenas com frases isoladas. Dentro dessa perspectiva passou-se a considerar que a competência textual (capacidade do indivíduo em verificar o que faz com que um texto seja um texto, delimitar textos e diferenciar textos) do falante é essencial.

No geral, o texto não é algo que se apresenta pronto, acabado, mas em fase de planejamento, de construção:

Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos lingüísticos intencionalmente selecionados e ordenados em seqüência, durante a atividade verbal, de modo a permitir parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.
(KOCH apud KOCH, 1992, p.20)

Portanto, o texto é a representação da língua em uso e é a partir disso que se constroem os sentidos. Ao contrário de um conto, uma charge, por exemplo, constrói-se a partir de elementos verbais e não verbais, de discursos diversos, sem deixar de (re) construir sentidos. Sendo a charge um instrumento que favorece o cognitivo na construção de sentido, pode-se considerá-la um texto.

Na sociedade contemporânea, onde a globalização dinamizou o acesso às informações, se faz necessário ao professor, principalmente o de Língua Portuguesa, fugir da tipologia de textos tradicionais (narrações, descrições, dissertações, histórias...) e trabalhar com diferentes tipos de texto, uma vez que o universo textual é muito vasto. A partir de algumas reflexões gerais feitas a partir dos diferentes tipos de texto encontrados nos meios de comunicação, identificaram-se como possibilidades:

Texto Verbal (textos que trabalham com a escrita e a oralidade)	Conto (fadas, popular, maravilhoso), lenda (sobrenatural, histórica, naturalista), fábula (apólogo, parábola, alegoria), piada, poesia, música, publicitário, dissertação (artigo, informativo, técnico, editorial, entrevista, crônica, crítica)
Texto não verbal (textos que têm como base essencialmente a imagem visual)	História em quadrinhos (narrações), foto, charge, publicidade, ilustrações, pintura
Texto verbal e não verbal (textos que contêm a escrita e a imagem como complementares)	Charge; tira; história em quadrinhos, outdoor, publicitário

Essa é uma definição muito simples, uma vez que cada texto possui características marcantes, podendo conter linguagem verbal e não verbal especificamente ou simultaneamente, sendo uma característica mais relevante que outra, dependendo da situação.

Embora a charge contenha os elementos essenciais para ser considerada enquanto processo de comunicação (texto), podendo ser verificada em suas formações discursivas, dentro de um contexto sócio-histórico-ideológico, ela não é freqüente em estudos de texto como objeto simbólico de pesquisa em áreas diferentes da Lingüística.

Segundo Koch (1995), na leitura de charges pode-se aplicar a “metáfora do *iceberg*”: “[...] como este, todo texto possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente”. Ainda, para Koch (1995), a análise de charge enquanto texto é sustentada pelo fato de que “[...] texto é resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social”.

Para Romualdo (2000), a charge, além de ser um texto opinativo diferente dos demais, pois faz sua crítica usando constantemente o humor, é um tipo de texto que atrai o leitor. Enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada.

Muitos são os aspectos que podem ser abordados ao se falar em charge: o humor, o desenho (a caricatura), o verbal, as características do gênero, etc. Mas, para fins de trabalho com a charge em sala de aula, não tendo a pretensão de esgotar todo o assunto, a charge será entendida, neste trabalho, como texto visual humorístico, desenhado e, enquanto tal, possuidor de algumas

características comuns a todos os desenhos, que critica uma personagem, um fato ou um acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal.

Por possuir uma limitação temporal, o suporte contextual exerce grande importância para a compreensão da charge, pois ela só alcançará o seu efeito na medida em que o referente for conhecido e as demais circunstâncias, incluindo as situações ou fatos políticos aos quais elas se referem, também o forem. Se isso não acontecer, o seu sentido esvairá.

Ainda, segundo Stegun, (2005),

A charge relata um fato ocorrido em uma época definida, dentro de um determinado contexto cultural, econômico e social específico e que depende do conhecimento desses fatores para ser entendida. Fora desse contexto ela provavelmente perderá sua força comunicativa, portanto é perecível. Justamente por conta desta característica, a charge tem um papel importantíssimo como registro histórico.

É por essa relação com o contexto histórico em que foi produzida que a charge se torna fundamental para a eficácia de um projeto interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Arte, História e Língua Portuguesa.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE

O tema pode parecer antigo, uma vez que está presente nas discussões acadêmicas desde a década de 60, além disso, a década de 70 no Brasil representou o período filosófico de explicitações terminológicas neste campo. Nesse período, Hilton Japiassú se ocupou do ideário interdisciplinar no terreno epistemológico e Ivani Fazenda, no campo da educação, entretanto os dois autores têm como base a filosofia do sujeito.

Japiassú e Fazenda são os precursores das discussões acerca da interdisciplinaridade no Brasil. De acordo com eles, a interdisciplinaridade é apontada como saída para o problema da disciplinaridade, que é vista como causa dos problemas da educação atualmente, devendo assim ser superada,

através da prática interdisciplinar. Para sua viabilização eles indicam a presença de várias áreas como necessidade intrínseca ao projeto interdisciplinar.

Fazenda, em suas publicações voltadas para a preocupação com a organização dos currículos, marca o caráter problemático da disciplinaridade no campo educacional brasileiro e aponta para uma pedagogia interdisciplinar. O seu trabalho dá continuidade ao de Japiassú, com utilização das mesmas nomenclaturas, divergindo, entretanto no que diz respeito à atitude pessoal para se atingir a interdisciplinaridade.

Mas o verdadeiro sentido do termo interdisciplinaridade é um conceito inovador no contexto da educação brasileira, que ainda gera dúvidas em muitos educadores, pois muitas vezes o interpretam como um movimento de integração entre as disciplinas. Percebe-se que existe uma preocupação em definir terminologias que giram em torno da interdisciplina, por isso, antes de se entrar mais especificamente no conceito de interdisciplinaridade, é preciso conhecer algumas terminologias epistemológicas, que se faz presente no contexto escolar, em cinco níveis de significados:

1. DISCIPLINA – conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.
2. MULTIDISCIPLINA – justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: Matemática e História.
3. PLURIDISCIPLINA – justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: Matemática e Física.
4. INTERDISCIPLINA – interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da metodologia, dos processamentos dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.
5. TRANSDICIPLINA – resultado de uma premissa comum a um conjunto de disciplinas, séries, cursos, etc.

Segundo Japiassú (1976): “[...] existe uma gradação entre esses conceitos, gradação essa que se estabelece ao nível da coordenação e cooperação entre as disciplinas.” Feita a distinção entre esses termos presentes no meio escolar, vale

ressaltar que a interdisciplinaridade tem sido destacada como uma das soluções para os problemas da educação.

Embora as discussões acerca da interdisciplinaridade sejam muitas, ainda não foi possível formalizar um conceito capaz de unir epistemólogos, filósofos e educadores em torno de um consenso.

Assim, a interdisciplinaridade, neste projeto, será vista como atitude, uma vez que, segundo Japiassú (1976),

[...] a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos darmos um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. Sabemos o quanto é doloroso descobrirmos os limites do nosso pensamento, mas é preciso que façamos. (pg. 42)

A Idéia de Interdisciplinaridade enquanto atitude também é reforçada por Ivani Fazenda (1974) ao colocar-nos que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano epistemológico, teórico, metodológico e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do “encontro”, da “partilha” da cooperação e do diálogo e, por isso, sou partidária da interdisciplinaridade enquanto ação conjunta dos professores.

Há quem defenda que a interdisciplinaridade possa ser praticada individualmente, ou seja, que um único professor possa ensinar sua disciplina numa perspectiva interdisciplinar. No entanto, acreditamos que a riqueza da interdisciplinaridade vai muito além do plano epistemológico, teórico, metodológico e didático. Sua prática na escola cria, acima de tudo, a possibilidade do “encontro”, da “partilha”, da cooperação e do diálogo e, por isso, sou partidária da interdisciplinaridade, enquanto ação conjunta dos professores.

Fazenda (1994) fortalece essa idéia quando fala das atitudes de um professor interdisciplinar:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com

os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida. (p. 82)

E mais, Fazenda (1994) chega a determinar o que seria uma sala de aula interdisciplinar:

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinado, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge às vezes de um que já possui desenvolvida a atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. [...] Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele. (p. 86-87)

Percebe-se que, para ela, a interdisciplinaridade transcende o espaço epistemológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar. Nessa perspectiva, sem preocupação com o conceito de interdisciplinaridade, lembro que uma postura interdisciplinar pressupõe:

- a) Uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde a junção do conhecimento individual, ao saber universal, constrói novos conhecimentos;
- b) uma atitude coerente, sendo que é na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião particular, supondo uma postura engajada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica.

Segundo Gadotti (1973), nos projetos educacionais a interdisciplinaridade se baseia em alguns princípios, dentre eles:

- a noção de tempo: o aluno não tem tempo certo para prender;

- a crença de que é o indivíduo que aprende;
- embora apreendido individualmente, o conhecimento é uma totalidade;
- a criança, o jovem e o adulto aprendem quando têm um projeto de vida;
- a interdisciplinaridade é uma forma de pensar.

Além disso, ainda segundo o autor, a metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método que implica:

- integração de conteúdos;
- passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;
- ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda vida (educação permanente).

Nessa perspectiva, para a aplicação de um projeto sob a luz da Interdisciplinaridade se faz necessário a definição de uma coordenação para a eficácia desse projeto, uma vez que esta definição é um aspecto importante no planejamento e, conseqüentemente, no processo pedagógico.

Cabe ao professor/disciplina coordenadora estimular os professores a realizá-la impedindo que os componentes curriculares se desenvolvam estanques ao longo do processo pedagógico. Além de dar ao aluno a noção de que o conhecimento é um todo em seu conjunto, a coordenação entre as diversas áreas de estudo trará resultados quando houver maior motivação e enriquecimento do docente e do alunado, levando-os a perceberem que tais aproximações lhes facilitam, respectivamente, o ensino, o estudo e a aprendizagem. Nesse contexto, a Língua Portuguesa surge como disciplina ideal para coordenar um projeto interdisciplinar, uma vez que ela se liga a todas as disciplinas, devendo permeá-las.

3 A IMPLANTAÇÃO NO COLÉGIO

Como uma proposta interdisciplinar tem que ser construída em conjunto, comecei apresentando uma proposta do que se pretendia fazer à direção e à equipe pedagógica de minha escola. A proposta foi aceita e em seguida, durante a semana pedagógica, que acontece no início do ano letivo, apresentei-a ao grupo de professores que trabalhariam comigo, no Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, em turmas do Ensino Médio noturno.

Após a apresentação, tendo por base o material didático produzido a partir do trabalho com charges, convidei os professores de História e Arte, uma vez que para a compreensão da charge enquanto texto de opinião é preciso que se compreendam aspectos do desenho e o contexto histórico em que ela foi produzida. Em seguida, juntamente com os professores das outras disciplinas, passei a definir qual seria a turma (ou turmas) a ser aplicada a proposta.

Durante o mês de março, após um conhecimento prévio das turmas, selecionamos a turma do segundo ano do Ensino Médio, noturno, com 37 alunos. Como uma proposta interdisciplinar exige um planejamento conjunto, onde todas as disciplinas envolvidas estabelecem relação sobre um único conteúdo, após reuniões entre os professores de História, Arte e Português, definiu-se pelo seguinte planejamento:

- a) Português: Trabalharia com a diferença entre Cartum e Charge. Para isso, seria necessário conceituar os dois gêneros textuais, onde, para Romualdo (2000), a charge:

[...] é uma modalidade de manifestação comunicativa condensadora de múltiplas informações, cuja interpretação aciona necessariamente o conhecimento de um conjunto de dados e fatos contemporâneos ao momento específico em que se instaura a relação discursiva entre o produtor e o receptor da charge.
(pg. 3)

E Cartum, segundo o mesmo autor (idem), é entendido “[...] como todo desenho humorístico no qual o autor realiza a crítica de costumes {...} é atemporal, desconhece os limites de tempo que a crítica a personagens, fatos e acontecimentos políticos impõe”.

b) História: Trabalharia a Colonização do Brasil, especificamente a disputa entre espanhóis e portugueses pela colonização da nossa terra situando os alunos num contexto que foi de grande importância para o desenvolvimento do projeto, uma vez que este era o tema das charges a serem produzidas pelos alunos. Essa disciplina de forma conjunta com Arte e Português, faria a produção de charges, enquanto crítica desse momento específico da História do Brasil.

c) Arte: Essa disciplina proporia a análise dos elementos artísticos da Charge, relacionando desenho e contexto. Para que os alunos compreendessem a charge enquanto texto visual desenhado, com características próprias.

Após definido um projeto único, de cunho interdisciplinar, cada professor fez o planejamento de sua disciplina de forma a atender a proposta apresentada. O trabalho foi proposto aos alunos, explicando como seria; o porquê do projeto e se eles gostariam de acrescentar alguma coisa. Neste momento os alunos sugeriram que o trabalho final, que seria a construção de charges a partir do tema Colonização do Brasil fosse incluído na montagem de um painel com as charges criadas, como uma das atividades da III Mostra Cultural, realizada pelo Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, também uma proposta de trabalho interdisciplinar, envolvendo todas as séries e disciplinas, coordenado pela direção do Colégio.

Definiu-se ainda que o trabalho seria iniciado e avaliado durante o segundo bimestre (01/05 à 07/07/2008), adequando o planejamento à seqüência de conteúdos de cada uma das disciplinas envolvidas. Como o sistema de avaliação do colégio é por notas, definiu-se um valor que seria comum às três disciplinas, basicamente através da participação e da produção de charges pelos grupos de alunos.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi proposto, pelas três disciplinas envolvidas, atividades que possibilitaram aos alunos a reflexão crítica sobre os fatos noticiados. Essas atividades proporcionaram o debate de idéias, levando o aluno a manifestar o seu posicionamento diante do conteúdo temático e das sátiras ao momento político-social-brasileiro.

Ao mesmo tempo em que a disciplina de Língua Portuguesa trabalhava a charge enquanto texto opinativo, a disciplina de Arte trabalhava a importância dos aspectos gráficos para a compreensão e manifestação da crítica e do humor.

Paralelamente, às disciplinas de Português e Arte, a disciplina de História trabalhava o período referente ao processo de colonização do Brasil, que foi o contexto explorado para a produção final das charges.

Após o trabalho de análise de diversas charges, tanto em Língua Portuguesa quanto na História e na Arte, passou-se para a produção de charges pelos alunos, sob a coordenação das três professoras envolvidas no projeto e, finalizando, a exposição dos trabalhos em um mural, durante a III Mostra Cultural, como sugerido pelos alunos. Essa Mostra Cultural teve como tema a Imigração, não só a Japonesa, mas todos os colonizadores do Paraná. Por isso, incluir como se deu o processo de colonização do Brasil, em muito contribuiu para os resultados positivos desse evento.

3.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO JUNTO AOS ALUNOS

Terminando a primeira fase de aplicação do projeto, já que foi previsto um término deste, pela coordenação do Programa PDE, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas aos alunos para saber dos resultados desta proposta de trabalho interdisciplinar. É preciso saber, porém, que, embora tenha-se feito uma avaliação para fins de análise dos resultados obtidos até o momento, a proposta de trabalho interdisciplinar e tipologias textuais diversas continua presente na prática pedagógica das professoras e todas estão cientes que a postura interdisciplinar precisa ser construída.

O questionário aplicado constituía-se de três questões básicas:

- 1) Você já havia participado de alguma proposta de trabalho interdisciplinar?
- 2) A Proposta de trabalho interdisciplinar facilitou o seu aprendizado quanto ao conteúdo das três disciplinas?
- 3) Você gostaria de ter outras experiências com um trabalho na perspectiva interdisciplinar?

Com a tabulação das respostas, dos 37 alunos envolvidos no projeto 3 não estavam presentes por ocasião da avaliação e os 34 responderam positivamente a todas as questões, conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO

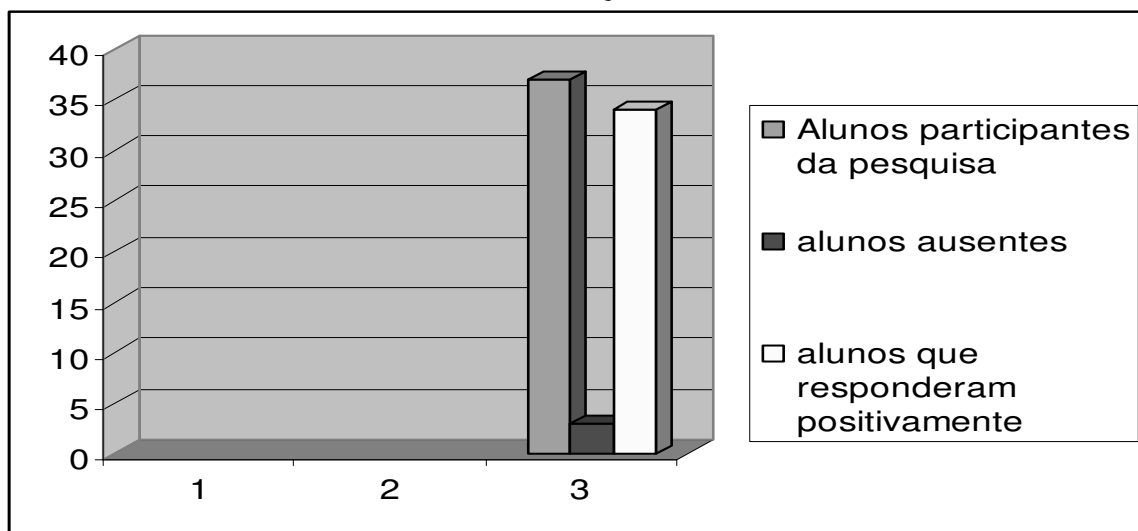


Gráfico 1 - Avaliação da aplicação do projeto junto aos alunos

Pelo gráfico acima se percebe que a aceitação da proposta de trabalho interdisciplinar, tendo como base a charge, foi bem aceita pela maioria dos alunos. Mesmo os que não responderam as questões, pois estavam ausentes, em outra oportunidade manifestaram uma avaliação positiva sobre o método interdisciplinar.

3.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO JUNTO AOS PROFESSORES, EQUIPE PEDAGÓGICA E DIREÇÃO

A avaliação junto aos professores, equipe pedagógica e direção foi realizada através de uma reunião onde se levantaram os aspectos positivos e negativos de um trabalho na perspectiva interdisciplinar. Como o principal objetivo deste trabalho era verificar como se efetiva este tipo de projeto na prática escolar, foi, de grande valia os resultados obtidos nessa reunião, uma vez que tive mais subsídios para finalizar a minha proposta de intervenção.

4 RESULTADOS DA PROPOSTA

Os resultados obtidos com a aplicação deste projeto podem ser analisados sob dois aspectos:

- O trabalho com a charge em sala de aula.
- A implantação de propostas interdisciplinares na escola pública.

4.1 O TRABALHO COM A CHARGE EM SALA DE AULA

A charge, enquanto recurso didático, por sua proximidade com o cotidiano do aluno, é muito importante uma vez que é, geralmente, encontrada em jornais, revistas e internet, tratando de temas atuais, divertindo e marcando época. Além disso, permite que o aluno passe a entender a imagem como discurso, atribuindo-lhe sentidos sociais e ideológicos. Ainda, enquanto texto, por ser uma forma de registro crítico e opinativo da história imediata de um grupo social cuja compreensão pelo leitor depende da existência de uma memória social e artística que é acionada no momento da leitura, permite um trabalho interdisciplinar, atendendo a proposição inicial deste artigo. Segundo Silva (2004):

O termo charge é francês, vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem um caráter temporal, pois trata do fato do dia... A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia. (p.13)

Assim sendo, o trabalho com a charge em sala de aula é fundamental, pois produzir charge está intimamente atrelado à necessidade do ser humano em gerar críticas, principalmente ao sistema sócio político no qual se encontra inserido, especialmente àqueles que detêm o poder político e / ou econômico. Além disso, através do humor presente nas charges analisadas, consegui a atenção e participação dos alunos nesta proposta de trabalho, baseada nos princípios da interdisciplinaridade.

4.2 A IMPLANTAÇÃO DE PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA PÚBLICA

Durante a execução desta proposta e até mesmo na reunião da avaliação junto aos professores e equipe pedagógica, constatou-se que alguns obstáculos estiveram presentes durante toda a aplicação do projeto. Já de início, poucos professores se dispuseram a “encarar” o desafio, pois não sabiam como fazê-lo. Dificultou ainda o trabalho, a ausência de espaços para reuniões onde se pudesse refletir e avaliar a nova proposta que estava sendo implantada. Mas o principal obstáculo a ser vencido foi a formação docente que muito pouco sabia sobre a interdisciplinaridade.

Rivarossa de Polop (1999 apud AUGUSTO & CALDEIRA, 2007) já apontava que os principais obstáculos a serem vencidos para a implantação da interdisciplinaridade nas salas de aula são:

- Formação muito específica dos docentes que não são preparados na universidade para trabalhar interdisciplinarmente;
- Distância de linguagem, perspectivas e métodos entre as disciplinas;
- Ausência de espaços e tempos nas instituições para refletir, avaliar e implantar inovações educativas.

Com a aplicação do projeto percebi que, além desses obstáculos, as condições de trabalho do professor também influenciam nos resultados. Das três professoras envolvidas no projeto duas eram efetivas no colégio, com carga horária fechada em um único colégio. Já a professora de Arte vinha de um contrato temporário e tinha uma carga horária excessiva, distribuída por vários colégios, estando com um número reduzido de aulas neste colégio. Tal fato dificultou o encontro para reuniões e, até mesmo, o planejamento das atividades na perspectiva interdisciplinar. Na reunião de avaliação, levantou-se ainda como ponto negativo a carência de reuniões pedagógicas ou maior espaço destinado à hora atividade, o que, de fato, dificulta a realização de um trabalho interdisciplinar, que depende da construção coletiva para ser planejado e executado com sucesso.

A esses fatores soma-se ainda a ausência do coordenador pedagógico, uma vez que este deveria ser o elo entre os docentes, coordenando as ações conjuntas, junto com a disciplina de Português, intermediando e subsidiando o trabalho dos professores. De acordo com Fazenda (2002), nem sempre o professor ou professora consegue fazer sozinha a leitura das limitações e possibilidades de sua prática, daí a importância do coordenador pedagógico. Mas, durante todo o tempo de implantação da proposta o colégio ficou sem um coordenador no período noturno, uma vez que este se encontrava em licença médica e o Estado não oferece, nestas ocasiões, substituto para a função.

Outra dificuldade para o trabalho com a proposta interdisciplinar, foi o desconhecimento do conteúdo de outras disciplinas por parte dos participantes do projeto, já que as universidades oferecem uma formação muito específica. Esse é um obstáculo que precisa ser superado, pois a falta de uma cultura geral da maioria dos docentes, que geralmente desconhecem o conteúdo de outras disciplinas, prejudica o trabalho interdisciplinar. Sobre o fazer interdisciplinar, Fazenda (2002) afirma:

Aquele que se aventura a empreender esse caminho precisa, antes de mais nada, assumir um sério compromisso com a erudição; e com a erudição em múltiplas direções. Buscar o conhecimento, uma das atitudes básicas a serem desenvolvidas em quem pretende empreender um projeto interdisciplinar, só pode ser entendido no seu exercício efetivo.

Apesar de todos os obstáculos, uma das hipóteses que, inicialmente, foi levantada como negativa, seria a dificuldade dos alunos do noturno aceitarem qualquer proposta inovadora, preferindo o ensino tradicional, foi gratificadamente derrubada. Durante o desenvolvimento do projeto as professoras conseguiram fazer com que os alunos se sentissem parte do projeto, comprometendo-se com ele, a fim de facilitar seu aprendizado. Percebe-se que o fato de ter a charge, como conteúdo principal desta proposta, em muito contribuiu para a motivação dos alunos em participarem ativamente do projeto.

Acredito que esse, o trabalho com propostas pedagógicas inovadoras, principalmente as que seguem os princípios da interdisciplinaridade, seria um dos caminhos para solucionarmos problemas como comportamento inadequado de alguns alunos, a indisciplina, a agressividade e o desinteresse. Para Santomé (1998, p. 229) :

[...] não existem interesses inatos, estes são conseqüências das situações experienciais nas quais as pessoas estão submersas [...] Isto significa que os interesses também podem ser gerados intencionalmente. [...] As unidades didáticas integradas devem ser interessantes para o grupo de alunos ao qual se destinam. Portanto será preciso selecionar cuidadosamente os tópicos que sirvam como organizadores do trabalho na sala de aula e apresentá-lo de maneira atraente. O papel do professor estimulador e acrescentador de novos interesses e necessidades é fundamental.

Constatou-se ainda que a prática interdisciplinar é importante, pois os alunos não conseguem, sozinhos, relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas ou os conteúdos aprendidos na escola à vivência cotidiana. Segundo Santomé (1998), é necessário que o professor faça a contextualização dos conteúdos e torne evidentes as relações entre as disciplinas. As práticas interdisciplinares permitem esse tratamento adequado dos conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação interdisciplinar constitui-se em uma exigência básica na sociedade contemporânea. Deve ser tomada como um imperativo dos mais importantes das novas condições da produção do conhecimento científico, como também das novas condições de ser e de estar no mundo em rede. Sua dimensão econômica, política e sociocultural não devem ser dissociadas, pois isso a descaracterizaria como tal. No que tange à constituição de um mundo em rede, marcado pela complexidade, uma formação interdisciplinar não só possibilita uma efetiva compreensão desse mundo como é o que melhor capacita os indivíduos nas tomadas de decisões e nos processos de escolhas.

O projeto, do qual trato neste artigo, foi aplicado em uma turma de Ensino Médio, onde a maioria dos alunos são trabalhadores. Por isso, aos resultados soma-se mais um aspecto positivo: contribuiu para a melhoria nas condições de trabalho, uma vez que no mundo do trabalho, profundamente alterado por novas tecnologias, a formação interdisciplinar facilita os indivíduos no desenvolvimento de novos saberes e novas competências que hoje estão sendo requisitados.

Uma formação interdisciplinar está em sintonia com o tempo espaço do qual se faz parte, insistindo nas ações em movimento, e nas suas produções

contextualizadas. Sendo assim, têm por base a mutabilidade (e, portanto, a abertura para o novo), a flexibilidade, a não-linearidade e o respeito pelas diferenças. O discurso sobre essa formação está bastante presente nos espaços educativos formais, porém sua efetivação ainda é uma utopia para os educadores preocupados com uma educação crítica e que por isso mesmo deve corresponder às necessidades do contexto histórico em que está inserida. As possibilidades de ações interdisciplinares por parte da escola, que venham a colaborar na formação interdisciplinar dos indivíduos, dependem de mudanças radicais nessa instituição, mudanças estas que rompam com a rigidez que ainda é predominante em toda a estrutura educacional.

Isso se relaciona com questões de ordem econômica, sociocultural, pedagógica e, principalmente, política, porque as estruturas institucionais (entre elas as educacionais) que dão respaldo a atitudes fragmentárias somente serão atingidas quando o trabalho interdisciplinar for capaz de uma forte influência política. Devido a essa influência política, o uso da charge em sala de aula é um forte aliado dos professores, não só de Língua Portuguesa, mas de qualquer outra disciplina do currículo, promovendo a interação entre várias matérias. A charge, enquanto material didático, tem um grande aproveitamento, pois além de fazer uma higiene mental no estudante ainda faz com que este se interesse pelo conteúdo que está sendo passado. Dessa forma, o professor encontra mais facilidade de atuar com os alunos, pois várias questões serão levantadas e colocadas em debate, dinamizando a aula.

O que fica, em todo o fundamento do trabalho com charge de forma interdisciplinar, é que o riso ou a meditação tirada desse gênero discursivo está longe de gerar uma mudança nas regras das políticas sociais. Contudo, as charges possuem uma dosagem cômica, crítica e irreverente em uma medida suficiente para colaborar com o ensino de leitura na escola.

Dessa forma, o trabalho a ser realizado pode ajudar a melhorar a qualidade das aulas, diminuir os índices de evasão e repetência entre alunos e estimular os professores a modificar sua prática pedagógica com o objetivo de modificar o papel passivo do aluno (mero receptor de conhecimento) tornando-o um ser ativo e participativo, podendo mudar a realidade na qual está inserido.

Os professores argumentam que os estudantes são desinteressados, indisciplinados, não tem acesso a fontes de pesquisa, nem amparo familiar,

desconhecem conteúdos que são pré-requisitos, não recebem novos métodos de ensino e estão inseridos em salas superlotadas. Contudo, os docentes não se colocam como responsáveis pelo papel de mediadores do processo ensino e aprendizagem e transferem para os alunos o papel de correlacionar disciplinas e contextualizá-las com sua vivência cotidiana. Como aponta Santomé (1998), cabe ao professor mostrar aos estudantes as relações entre os conhecimentos, além de gerar interesses, já que esses não são inatos.

Julgo necessário, por exemplo, que o espaço destinado à construção coletiva do projeto pedagógico da escola se constitua em oportunidade efetiva de estabelecer relações de trabalho e de conhecimento das áreas de atuação dos colegas. As discussões coletivas, diagnosticando possibilidades e impeditivos para a realização de um ensino mais efetivo, poderiam, em longo prazo, resultar em diagnósticos mais precisos, a partir dos quais a atuação docente se tornaria mediadora de todo o processo.

Apesar das dificuldades encontradas durante a execução do projeto, pode-se concluir que se, enquanto professores de rede pública, objetivando alunos e alunas mais motivados, mais interessados e com melhores níveis de aprendizagem a interdisciplinaridade apresenta-se como uma ótima opção.

Enfim, muitas são as possibilidades quando se trata de interdisciplinaridade, não há receitas a seguir. Os caminhos na busca da interdisciplinaridade devem ser trilhados pela equipe docente de cada unidade escolar. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. E como todo caminho privilegia uma direção em detrimento de outras, esperamos ter contribuído no sentido de oferecer alguma orientação para que os caminhos da interdisciplinaridade sejam trilhados conscientemente.

REFERÊNCIAS:

AUGUSTO, Thais G. S.; CALDEIRA, Ana Maria de A. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, V. 12(1). pp. 139-154, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo, Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** Campinas:Papirus, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10 ed. Campinas:Papirus, 2002.

_____. **Didática e interdisciplinaridade.** 6 ed. Campinas: Papirus, 2001, p. 109-132.

GADOTTI, Moacir e Eronita Silva Barcelos. **Construindo a escola cidadã no Paraná.** Brasília, MEC (Cadernos Educação Básica), 1993.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KOCH, Ingdore G. Villaça. **O texto: Construção de Sentidos.** Porto Alegre: Organon. 1995. V.9, nº. 23, p.19 -25.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística: Intertextualidade e Polifonia.** Maringá: UEM, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed,1998.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2006.

SILVA, Carla Letuza Moreira E. **O trabalho com charges na sala de aula.** Disponível em:
http://www.unisc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/letras/anais_2coloquio/charges_sala-de-aula.pdf . Acesso em 11/11/2008

STEGUN. **A diferença entre caricatura, charge e cartum.** Endereço eletrônico: www.fabricarica.2it.com.br, 2005. Acesso em 10/11/2008

